

DE DAMA DE FERRO À INCOMPETENTE: Uma análise da construção da imagem e estereótipos relacionados à Dilma Rousseff, entre os anos de 2005 e 2016, sob a perspectiva da Semiótica Plástica de Greimas¹

Janete Monteiro GARCIA²

Paolo DEMURU³

Universidade Paulista, São Paulo, SP.

RESUMO

O artigo propõe a análise discursiva da construção da imagem de Dilma Rousseff, na mídia impressa e digital brasileira, entre 2005 e 2016. Pretendemos apurar como foi possível a ministra, apelidada na mídia de "Dama de Ferro", reconhecida como gestora com um perfil mais técnico que político — que foi mais tarde eleita e reeleita presidente do Brasil com alta avaliação — passar a ser considerada em seguida como incompetente, louca. Nossa hipótese é que a mídia aciona estereótipos com o objetivo de valorização e desvalorização de Dilma. Percebe-se uma lacuna nesse período, que torna pertinente e relevante mostrar, como a figura da mesma foi disforizada. Constituem o corpus notícias e capas de jornais como O Estado de S. Paulo, O Globo, Revistas Veja, Isto É, Exame, Carta Capital, Fórum, e os Portais Folha/UOL, G1 e R7. A análise é baseada na semiótica plástica de A. J. Greimas (1984).

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica, Dilma Rousseff, Estereótipos, Dama de Ferro, Greimas.

Em 2005, quando Dilma Rousseff foi nomeada aos cargos de Ministra de Minas e Energia e da Casa Civil, do Governo Lula, os discursos eram os seguintes: Rousseff já recebeu na imprensa o apelido de 'Dama de Ferro' (FOLHA/UOL, 2005). "A nova ministra com perfil mais técnico do que político, é conhecida por seu caráter forte e sua

¹ Trabalho apresentado no GP de Semiótica da Comunicação, no XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda em Comunicação da Universidade Paulista, email: jane_s_monteiro@yahoo.com.br

³ Orientador e Professor Titular do Programa de Pós Graduação, da Universidade Paulista, email: paolodemuru@gmail.com

grande experiência na área de energia [...]”⁴. Antes de ocupar o cargo na esfera federal, na década de 90 e início dos anos 2000, ela atuou como secretária de Estado de Energia, no Rio Grande do Sul. No Jornal O Estado de S. Paulo (Estadão, 2012), o título da matéria baseado no Jornal Britânico Financial Times, descrevia Dilma como a "Dama de Ferro dos Trópicos".⁵

Após a eleição, em 2010, o apelido de "Dama de Ferro", continuou sendo visto na mídia, nos anos subsequentes. O Jornal O Globo, de 2011, por exemplo, traz o seguinte Título: "No primeiro ano de Dilma, aprovação alta e sete demitidos [...] ela foi a mais bem avaliada presidente num primeiro período de mandato"⁶.

Mais adiante, posterior às jornadas de junho de 2013 — a princípio por contra o reajuste da passagem do transporte público, desencadeadas em todo o País, reportagens semelhantes do FOLHA/UOL⁷ e G1⁸ (2013) e da (CARTA CAPITAL, 2014)⁹, davam sinais que o cenário poderia mudar e as pesquisas começaram apontar avaliação negativa da presidente Dilma Rousseff. Somados a isto estavam o pedido de *impeachment* apontando para crimes de responsabilidade como "pedaladas fiscais, a publicação de decretos não numerados sem autorização do Congresso [...]”¹⁰, seguido de abertura de inquérito para investigá-la na Operação Lava Jato¹¹ — conjunto de investigações para apurar esquema de lavagem de dinheiro, que movimentou bilhões em propina, envolvendo a Petrobrás (Petróleo Brasileiro S.A).

Com estas observações iniciais, este artigo propõe analisar a construção da estereótipos relacionados à imagem de Dilma Rousseff, nos discursos midiáticos, entre

⁴ FOLHA/UOL. **Dilma Rousseff é nomeada para Casa Civil no lugar de José Dirceu.** Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/ultnot/efe/2005/06/20/ult1808u43610.jhtm>> Acesso em: 20 abr 2018.

⁵ Estadão. **Para jornal, Dilma e 'Dama de Ferro dos Trópicos'.** Disponível em: <[www.estadao.com.br/blogs/jt.../jornal-chama-dilma-de-dama-de-ferro-dos-tropicos/](http://www.estadao.com.br/blogs/jt.../jornal-chama-dilma-de-dama-de-ferro-dos-tropic/)> Acesso em: 25 abr 2018.

⁶ O Globo. **No primeiro ano de Dilma, aprovação alta e sete demitidos.** Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/no-primeiro-ano-de-dilma-aprovacao-alta-sete-demitidos-3536779>> Acesso em: 23 abr 2018.

⁷ FOLHA/UOL. **Avaliação negativa de Dilma vai a 49% e supera positiva, diz CNI/Ibope.** Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2013/07/25/dilma-pesquisa-cniiboepo.htm>> Acesso em: 04 mai 2018.

⁸ G1. **Avaliação negativa de Dilma vai a 49% e supera positiva, diz CNI/Ibope.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/07/avaliacao-negativa-do-governo-dilma-dispara-e-empata-com-positiva-cniiboepo-1.html>>. Acesso em: 04 mai 2018.

⁹ CARTA CAPITAL. **Avaliação positiva do governo Dilma tem leve piora, diz pesquisa.** Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/politica/avaliacao-positiva-do-governo-dilma-tem-leve-piora-diz-pesquisa-7380.html>>. Acesso em: 04 maio 2018.

¹⁰ UOL. **Afinal, há motivos para o impeachment? Veja os argumentos dos dois lados.** Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2016/04/01/afinal-ha-motivos-para-o-impeachment-veja-os-argumentos-dos-dois-lados.htm?cmpid=copiaecola>> Acesso em: 18 maio 2018.

¹¹ UOL. **Teori autoriza inquérito para investigar Dilma na lava jato.** Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/08/1803750-teori-autoriza-inquerito-contradilma-na-lava-jato.shtml>> Acesso em: 18 maio 2018.

os anos de 2005 e 2016. Percebe-se uma lacuna nesse período, que torna pertinente e relevante mostrar, através deste estudo, quando se deu tal ruptura e a figura de Dilma passou de "Dama de Ferro" à "Incompetente" e começou ser disforizada e de-competencializada.

O levantamento das informações foi feito utilizando publicações deste período tanto na mídia digital quanto impressa, nos seguintes meios: Portais FOLHA/UOL, R7, G1, O Globo, Revistas Veja, Isto É, Carta Capital, Fórum, Exame e Estadão. Destes, selecionamos fotos e textos jornalísticos, que ao nosso ver ajudarão a mostrar, a construção pela mídia de narrativas e imagem estereotipada de Dilma Rousseff.

1) Análise inicial: Dilma Rousseff, a "Dama de Ferro"

Neste primeiro momento da análise vamos apresentar algumas notícias que destacaram Dilma Rousseff como "Dama de Ferro", a começar pelo Portal FOLHA/UOL (2005)¹², na época da nomeação dela como ministra da Casa Civil. Na notícia mencionava a trajetória de uma mulher de pulso firme, que havia sofrido perseguições durante a ditadura militar, mas se reergueu e antes de ocupar o cargo na esfera federal, esteve à frente de pastas importantes no executivo do Rio Grande do Sul. Segundo a matéria do FOLHA/UOL (*Ibidem*), a capacidade técnica da mesma, estava entre as principais razões para ela ter sido escolhida a ocupar os cargos em dois Ministérios, primeiro, no de Minas e Energia e posteriormente, na Casa Civil. Neste período, que de acordo com as narrativas, pode ser considerado satisfatório, o discurso sobre ela explicitamente dizia,

Rousseff já ganhou na imprensa o apelido de "Dama de Ferro". A nova ministra, com um perfil mais técnico do que político, é conhecida por seu forte caráter e sua grande experiência na área da energia, à qual dedicou boa parte de sua vida profissional. (FOLHA/UOL, 2005)

O texto apontava que Dilma "ganhou na imprensa o apelido de Dama de Ferro". Em outro jornal, o Estado de S. Paulo (Estadão, 2012), foi feita uma publicação baseada no Jornal Britânico "Financial Times", descrevendo Dilma como a "Dama de Ferro dos

¹² FOLHA/UOL. **Dilma Rousseff é nomeada para Casa Civil no lugar de José Dirceu.** Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/ultnot/efe/2005/06/20/ult1808u43610.jhtm>> Acesso em: 20 abr 2018.

Trópicos".¹³ Nosso estudo prossegue mostrando o que dizia outra importante mídia: a Revista Exame¹⁴, que se pautou em uma reportagem do Jornal Britânico "The Guardian": "Dilma é apresentada como a segunda mulher mais poderosa do mundo", seguida da primeira ministra britânica, Margaret Thatcher, que ocupava o primeiro lugar nesta lista. De acordo com o jornal, Dilma "é considerada a 'dama de ferro' brasileira, devido a sua determinação ferrenha". Podemos observar que acentuam-se nessas mídias a imagem de uma mulher de personalidade forte, estável e, portanto, construída de maneira assertiva nos discursos midiáticos.

A partir destas apresentações, é interessante abordar sobre o possível significado do cognome "Dama de Ferro", que é uma metáfora utilizada pela imprensa como forma de descrever Dilma Rousseff na fase inicial de sua carreira de gestora política, em âmbito federal. Neste caso, conforme o DICIONÁRIO MICHAELIS (2018)¹⁵ o termo "dama" se refere à "mulher nobre, bem educada". Já o elemento "ferro", de acordo com o mesmo dicionário¹⁶, é um metal que apresenta as seguintes características: força, firmeza e resistência.

A denominação "Dama de Ferro", foi *isotopicamente*, ou, de acordo com Greimas e Courtés (1979, p. 245), *reiterada* diversas vezes, em várias mídias, durante as duas fases de Dilma — como ministra e também quando foi eleita a primeira presidente mulher no Brasil, em 2010. Em entrevista à Revista Carta Capital (2010), na época, como candidata à eleição, Dilma supôs que esse título se tratava de um estereótipo, associado ainda a uma ideia machista. Segundo Landowski (2012, pág. 13), "estereótipos que, uma vez construídos, só farão, uns e outros, reforçarem-se na mesma proporção do uso repetido que deles será feito". O semioticista ressalta que o discurso das mídias, evidentemente, cumpre um papel decisivo neste aspecto.

Não distante das afirmações antes mencionadas, o Portal R7¹⁷ descreveu sobre Dilma: "Seu desempenho à frente da pasta empolgou tanto o presidente que ela acabou

¹³ ESTADÃO. Para jornal, Dilma e 'Dama de Ferro dos Trópicos'. Disponível em: <www.estadao.com.br/blogs/jt.../jornal-chama-dilma-de-dama-de-ferro-dos-tropicos/> Acesso em: 25 abr 2018.

¹⁴ EXAME. Para Guardian Dilma é a Dama de Ferro brasileira. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/para-guardian-dilma-e-a-dama-de-ferro-brasileira/>> Acesso em 20 abr 2018.

¹⁵ <http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/dama/>

¹⁶ <http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/ferro/>

¹⁷ R7. Saiba quem é Dilma Rousseff, a dama de ferro de Lula. Disponível em: <<http://noticias.r7.com/brasil/noticias/dilma-vira-candidata-a-presidente-depois-de-ser-torturada-na-ditadura-e-conquistar-confianca-de-lula-20110330.html>> Acesso em: 25 abr 2018.

indicada por Lula para assumir a chefia da Casa Civil". No parágrafo seguinte da mesma notícia, ressaltava,

Caindo cada vez mais nas graças de Lula, o nome de Dilma apareceu facilmente no topo da lista do presidente para sucedê-lo. É dela a responsabilidade de elaboração e execução do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), principal bandeira de investimentos do governo. Após desempenhar bem o papel, passou a ser chamada de "mãe" do programa e se consolidar como futura sucessora do presidente petista.

Nesta narrativa aparece a figura masculina — do presidente Luiz Inácio Lula da Silva — atrelada à Dilma, vista por alguns dos veículos de comunicação analisados como, "protegida do chefe do executivo federal". Além do texto no R7 deixar clara, como conceituam Greimas e Courtés (1979, pág. 328), a "*performance* ou *saber fazer*" da ministra, dando destaque à sua capacidade de administrar programas importantes para o desenvolvimento do Brasil, e o desejo do líder popular petista de que a mesma fosse sucessora dele na Presidência da República, subentende-se esta, nas entre linhas, como uma nova era na política brasileira, que dava espaço para as mulheres; e pode-se dizer que nesse processo, ela destacava-se representando a presença feminina à frente de tomadas de decisões na política nacional. Como vimos, os discursos a respeito de Dilma, até então, eram revestidos, conforme Greimas e Courtés (1979, p. 170) de *euforia*, e ela era representada tão fortemente quanto à comparação *metafórica* feita sobre o elemento ferro.

O próximo passo diz respeito à análise da capa da Veja e refere-se ainda a uma entrevista concedida no Espaço das "Páginas Amarelas" pela então, postulante ao cargo de presidente da República, na mesma edição revista. **(Figura 1)**



A manchete na Capa da Veja¹⁸, (Figura 1), com o título "A realidade mudou e nós com ela", está posicionada no canto inferior esquerdo, entre aspas por se tratar de

¹⁸ VEJA. "A realidade mudou, e nós com ela". Disponível em:<
<https://www.google.com.br/search?q=a+realidade+mudou+e+n%C3%B3s+com+ela+Veja&source=lnms&tbm=isch>

uma declaração de Dilma durante a entrevista ao veículo, em fevereiro de 2010. Na foto, em preto e branco, a personagem ocupa todo o espaço da capa que tem como destaque a cor cinza ao fundo, diríamos simbólica, podendo estar associada aos acontecimentos do passado dela. Dando continuidade à análise, o olhar de Dilma está direcionado para esquerda e à frente; transmite serenidade e ao mesmo tempo firmeza — que como o traço plástico representado pelo ferro, foi tão reiterado pela mídia. No canto superior esquerdo e acima da manchete principal, em tamanho menor, estão posicionados outros títulos das demais matérias desta edição como: "A candidata e os radicais do PT", e "Entre a ideologia e o pragmatismo" — destacados com uma estrela — símbolo que remete ao partido da presidente, e mesmo formato do pingente que ela usa na corrente de pescoço. Logo, esta pode ser vista ainda como uma ocasião favorável para Dilma Rousseff.

Na sequência iniciamos uma etapa da análise que Greimas (1984, pág. 7) destacou como: "ruptura epistemológica, quando a leitura figurativa é posta em questão ou até negada". Ou seja, a partir deste momento pretendemos mostrar como ocorreu o processo de desconstrução do que tínhamos visto ser até agora construído sobre Dilma nos discursos midiáticos e que Greimas; Courtés (1979, pág. 130), chamariam de *disforia*, ocorreu tal o que disforia.

2) A Ruptura: "Da incompetência" à Negação de Dilma

Conforme Greimas (2017, pág. 32) identificou *fraturas* ao analisar textos literários em sua última Obra com o título "Da Imperfeição", podemos dizer que certa *ruptura* com respeito à imagem de Dilma — passando de *eufórica* para *disfórica* (Greimas e Courtés, 1979, pág. 170 e respectivamente, pág. 130) — pode ter iniciado e estar associada aos acontecimentos no País, conforme os registrados em junho de 2013 — ocasião das jornadas em diversos estados brasileiros, a princípio por conta do aumento da passagem do transporte público e por fim, contra a corrupção. Após este evento, conforme Demuru (2018, pág. 11),

[...] a mídia procurou *manipular* e *direcionar* os sentidos *vagos* dos protestos rumo à presidência, deslocando-os do nível local das prefeituras e dos estados para o nível global do governo federal,

identificando Dilma Rousseff e seu partido como únicos responsáveis pela crise do país e seus principais antisujeitos.

Quando os sentidos se tornaram vazios, segundo apontou o pesquisador, vêm com eles a "necessidade" de atribuir responsáveis por tal acontecimento, principalmente se o mesmo foi acompanhado de grande repercussão na mídia e assim, são criados os *antissujeitos*, ou inimigos da nação, estando Dilma inserida neste contexto. É possível comprovar este fato já no mês seguinte às manifestações, e em notícias semelhantes publicadas nos Portais FOLHA/UOL e G1, que começaram apontar avaliação negativa da presidente, a exemplo¹⁹,

A aprovação pessoal da presidente Dilma Rousseff caiu 26 pontos percentuais em um mês, segundo pesquisa divulgada nesta quinta-feira (25) pela CNI (Confederação Nacional da Indústria) em conjunto com o Ibope. Na última pesquisa, 71% aprovavam Dilma, contra 45% agora. A avaliação negativa superou a positiva pela primeira vez na série histórica da pesquisa e atingiu 49%. (UOL/FOLHA/G1, 2013).

Reforçando tais informações, a Revista Carta Capital (2014), também publicou a matéria com o título "Avaliação positiva do governo Dilma tem leve piora, diz pesquisa". A sondagem encomendada pela Conferência Nacional dos Transportes (CNT), confirmou que em julho, "após a jornada de protestos do mês anterior, a avaliação positiva da petista atingiu seu patamar mais baixo: 31,3% ante os 54,2% de junho". O uso da palavra "leve" pelo veículo — que claramente se intitula de esquerda, busca amenizar a repercussão deste fato.

A Revista Exame²⁰, que antes avaliava positivamente Dilma, citando reportagem do Jornal Britânico "The Guardian" (*Ibidem*), publicou mais adiante matéria com o seguinte Título: "Dilma foi de boa gestora a incompetente, na opinião pública". O discurso enfatiza que Dilma, de perfil controlador e pouco paciente, viu seu mandato corroído, mais por acusações de incompetência exatamente na área que ela era considerada uma especialista, do que as propriamente ditas, por corrupção. Nesta manifestação não vemos mais o destaque para a imagem de Rousseff como "dama de ferro", mas que ela foi de "boa gestora a incompetente".

¹⁹ UOL/FOLHA. **Avaliação negativa de Dilma vai a 49% e supera positiva, diz CNI/Ibope**. Disponível em:<<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2013/07/25/dilma-pesquisa-cniibope.htm?cmpid=copiaecola>> Acesso em: 20 abril 2018.

²⁰ EXAME. **Dilma foi de boa gestora a incompetente na opinião**. Disponível em:<<https://exame.abril.com.br/brasil/depois-de-fama-de-boa-gestora-dilma-deixa-planalto-sob-ataques-de-incompetencia/>> Acesso em: 4 maio 2018.

Assim sendo, como destacados, os discursos na mídia com respeito à Dilma, que anteriormente eram carregados de *um valor eufórico*, parece, transformaram-se num processo inverso, de de-competencialização. Há tempos, Greimas (1984, pág. 7), tinha dito: "Isso mostra quão verdadeira é a afirmação, segundo o qual um objeto semiótico, em vez de um dado, não é senão, o resultado de uma leitura que o constrói". Naturalmente, conforme o autor descreveu sobre construção, poderia se dizer pela análise dos discursos e narrativas midiáticas, que começa a ser desenhada uma nova fase na vida de Dilma, principalmente quanto à condução dos fatos e os registros deles.

Diante deste quadro, vamos analisar em seguida, a capa do Jornal O Estado de S. Paulo (Estadão), em abril de 2016, (**Figura 2**)



Na Figura 2, nossa análise fundada na semiótica plástica de Greimas (1984), começa no título disposto na parte superior "*Janot denuncia Lula na Lava Jato e pede investigação contra Dilma*". A presidente estava sendo investigada por meio da Operação Lava Jato e os dois suspeitos — ela e Lula — são destaques na manchete do jornal. Na foto posicionada ao centro da página, não por acaso, está Dilma, que ocupa o cargo de maior relevância na política brasileira. No entanto, pode ser apontado nesta imagem um contraste plástico, que segundo Oliveira (2004, pág. 90-91), "se define como a co-presença na mesma superfície dos termos opostos" — visto que a presidente está em segundo plano, coberta por um fogo amarelado — passando a ideia de que ela está queimando, sendo eliminada. Nota-se agora que o elemento em questão não é mais o ferro e sim o fogo. Isso, *simbolicamente*, faz lembrar os tempos da Idade Média e Moderna, quando mulheres condenadas por heresia e bruxaria, eram queimadas em praça pública; analisando a seguir a *categoria cromática*, vemos que Dilma está envolta por uma sombra, representando cinzas; na capa do jornal, a ênfase no título e foto fazem referência, de acordo com Landowski (2014, pág.11), a uma *programação* rotineira, que é "absolutamente previsível" por não representar mais nenhuma novidade quanto aos noticiários referentes ao campo político brasileiro. Continuando ainda a análise no

tocante à figura 2, o ato de acender sobre Dilma a tocha olímpica (que se referia, na época, denotativamente, às Olimpíadas), era uma forma de ridicularizar a presidente diante da nação — uma possível manifestação, em pleno Século XXI, de violência contra a mulher, acompanhada de uma mensagem implícita quanto à eliminação do "intruso" do meio em que vive, principalmente se o mesmo for uma mulher. Pode-se constatar que tal colocação trata-se de misoginia, que é uma espécie de abominação ou aversão contra as mulheres, conforme defendem as organizadoras do Livro "Mídia, Misoginia e Golpe",

As questões de gênero, a misoginia, o sexismo, a herança de uma cultura que se forjou no patriarcado, foram ingredientes apontados como de grande relevância para influenciar a opinião pública durante a cobertura do processo de impeachment. (E. Geraldês, T. Ramos, J. Silva, L. Machado e Negrini, 2016, pág.10)

De acordo com esta afirmação, a misoginia pode ter sido uma das motivadoras na construção de tais processos e narrativas, influenciando a opinião pública, inclusive, durante a cobertura do *impeachment*. É possível associar isto ainda ao que Landowski, em sua Obra "Presença do Outro" (2012, pág. 33), chama de "negação do outro" — tendência de negar a alteridade dos que são diferentes.

Indo nesta mesma linha do conceito usado por Landowski para descrever a respeito de negação do outro, encontramos uma publicação, da Carta Capital (2016), intitulada "Presença de Dilma" — relacionada ao período de afastamento inicial da presidente devido ao processo anterior ao *Impeachment*. O texto "Presença de Dilma" mencionava "Dilma Rousseff, quase reclusa no Palácio da Alvorada, assombra o cotidiano do governante interino". Esta indicação mostra que a presença da presidente incomodava o "governante interino", Michel Temer e demais políticos, uma maioria composta por homens.

Assim, cabe levantar uma questão: até que ponto a hipótese de Dilma — registrada numa entrevista à Carta Capital, em 2010, que o apelido "Dama de Ferro" se tratava de um estereótipo e era associado a uma ideia machista — poderia estar correta? (Descrição na página 6 deste artigo). Fora toda a análise feita até agora, tais fatores correspondentes à atitudes machistas, podem ser comprovados em números, de acordo com pesquisas realizadas, em momentos distintos: uma delas feita pela Fundação Perseu Abramos e publicada na Carta Capital (2010), apontou que: 89% das entrevistadas

julgam que há muito preconceito motivado pelo machismo no Brasil. Em outro levantamento mais recente feito pelo Ibope e divulgado pela mesma revista (2017), foram destacados dados significativos: "entre as discriminações mais presentes no dia a dia do brasileiro, estão o machismo, percebido por 99% dos entrevistados". Ou seja, quase 100% dos brasileiros entrevistados concordam que o machismo, que trata-se de um traço cultural, ainda prevalece no Brasil.

A próxima análise avaliará (Figura 3), a capa do Estadão, também de Abril de 2016. **(Figura 3)**,



Nesta edição do Jornal, a foto da Dilma, em preto e branco está em segundo plano e toma praticamente a capa inteira; na análise da categoria cromática, observa-se que o azul mencionando o "A favor", refere-se à cor do PSDB, um dos maiores articuladores "nesse período" do pedido de afastamento da presidente; e o vermelho abaixo destacando o "Contra", faz referência à cor do PT; verifica-se ainda que a tipografia utilizada no "A favor", é igual à fonte do logo do PSDB; e a palavra "Contra", em vermelho, é a mesma fonte que o Partido dos Trabalhadores usa. As cores cinza e respectivamente, o roxo, usadas para identificar os Indecisos e os que Não quiseram responder, estão bem fracas, dando a entender que dentro de tal contexto, pouco importa. Analisando figurativamente, o rosto da Dilma está triste, com um olhar perdido, as sombrancelhas transmitem a ideia de ser ela má, perversa, conforme já comparamos anteriormente, como as bruxas do passado.

Na foto adiante captada em Agosto de 2011, pelo fotógrafo Wilton Júnior do Estadão, está nossa próxima análise. **(Figura 4)**,



Nessa imagem (Figura 4), observa-se um desfoque ao fundo para destacar apenas Dilma e a mão do soldado. O detalhe é que todos os "personagens" na fotografia, com exceção de Dilma, são homens. A parte desfocada passa a ideia de que todos estão caminhando em direção oposta à presidente e ela, está só, sendo golpeada com uma espada pelas costas, por um militar, neste ato simbólico, em todos os *sentidos*, realizado na Academia Militar das Agulhas Negras, no Rio de Janeiro. Outra particularidade refere-se ao punho do uniforme do soldado com as cores verde e amarelo, podendo representar que o "povo" brasileiro, o país, as articulações políticas, estão prestes a golpeá-la.

A análise plástica encerra nas imagens publicadas pela Revista Isto É e Fórum, ambas de Abril de 2016. (Figura 5),



Na figura 5, temos duas fotos da presidente Dilma Rousseff: uma publicada na Revista Isto É, com o título "As explosões nervosas da presidente", e a outra (montagem), refere-se a uma crítica feita pela Revista Fórum. Observa-se ao lado direito a imagem dita "real", que segundo a Revista Fórum, foi extraída em um jogo de futebol da seleção brasileira, na Copa, em 2014, transmitida pelo Sportv e manipulada pela Isto É. A foto publicada pela Revista Isto É, destaca o rosto da presidente "em fúria", e a segunda imagem, da Revista Fórum, a "original", está apagada e com um pouco de perda de qualidade. A foto da Revista Isto É, está colorida, atribuindo ao momento presente e a "original", ao passado. Na capa da Isto É, a fisionomia, o olhar e a expressão de Dilma foram totalmente *disforizados* — diferente do que se mostrava anteriormente — agora transmitindo a imagem de uma pessoa louca, descontrolada, como conveio à manipulação produzida pelo periódico, distinta, por exemplo, do que foi produzido pela Revista Veja (pág.7), que passava a ideia de uma pessoa serena e equilibrada.

Terminamos destacando que na obra "Mídia, Misoginia e Golpe", o depoimento de Amélia Tereza Rosa Santa Maraux (E. Geraldtes et tal, 2016, pág.1) ressalta a influência, o poder da mídia e do discurso da "incapacidade e de incompetência

largamente construído e divulgado", multiplicando rótulos, inclusive nas redes sociais, e favorecendo, além da negação, as expressões de machismo em relação à Dilma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a análise feita, é possível dizer que tanto a mídia digital como impressa, conforme destacou Landowski (2012), teve papel determinante na construção e desconstrução da imagem de Dilma Rousseff, que foi de "Dama de Ferro" à "burra e incompetente". Constatou-se por meio destas análises, um processo de manipulação presente, através de textos jornalísticos e fotografias publicadas em veículos da grande mídia, fossem esses apresentados nos momentos eufóricos ou disfóricos da ministra e respectivamente, da presidente. Um exemplo dessa construção estava na matéria do FOLHA/UOL (2005), destacando inicialmente Dilma "com um perfil mais técnico do que político" (Pág. 6 do artigo); na época isto representava um ponto forte dela, porém, mais tarde, este discurso mudou — adjetivando-a como incompetente.

Concluimos ainda que, os discursos midiáticos em questão também serviram para acionar e propagar estereótipos — que segundo Landowski (2012, pág.13), "uma vez construídos, só farão uns e outros" dada proporção que são repetidos e propagados em especial, pela mídia; reforçaram ainda uma concepção de misoginia, sexismo e machismo, segundo defenderam (E. Geraldine et al, 2016, pág.15), na obra "Mídia, Misoginia e Golpe". Estas construções culturais — compostas por atitudes machistas, por exemplo, tão presentes no Brasil, conforme dados apontados em pesquisa da Carta Capital (2017, disponível na pág.13 do artigo), destacaram que quase 100% dos entrevistados se consideram machistas; atos, que de acordo com os organizadores do livro *Mídia, Misoginia e Golpe*, foram propulsores no processo de *impeachment* de Dilma Rousseff.

REFERÊNCIAS

CARTA CAPITAL. **Avaliação positiva do governo Dilma tem leve piora, diz pesquisa.** Disponível em:< <https://www.cartacapital.com.br/politica/avaliacao-positiva-do-governo-dilma-tem-leve-piora-diz-pesquisa-7380.html>.> Acesso em: 04 maio 2018.

CARTA CAPITAL. **Dilma e o momento épico da mulher brasileira.** Disponível em<<https://www.cartacapital.com.br/politica/dilma-e-o-momento-epico-da-mulher-brasileira>> Acesso em: 20 abr 2018.

CARTA CAPITAL. **Presença de Dilma.** Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/revista/910/a-presenca-de-dilma>> Acesso em: 18 abr 2018.

DEMURU, Paolo. Os Símbolos Nacionais nos Processos e Mediáticos: uma análise sociosemiótica da bandeira e do hino brasileiro de junho de 2013 aos dias de hoje. **Compós:** XXVII Encontro Anual da Compós, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG, 05 a 08 de junho de 2018.

E. Geraldes, T. Ramos, J. Silva, L. Machado, Negrini, Vanessa. **Mídia, Misoginia e Golpe.** 1. ed. – Brasília: FAC-UnB, 2016.

ESTADÃO. **Fotógrafo do Estado é premiado por imagem de Dilma em ato militar.** Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,fotografo-do-estado-e-premiado-por-imagem-de-dilma-em-ato-militar,821863>> Acesso em: 25 maio 2018.

ESTADÃO. **Para jornal, Dilma e 'Dama de Ferro dos Trópicos'.** Disponível em: <www.estadao.com.br/blogs/jt.../jornal-chama-dilma-de-dama-de-ferro-dos-tropicos/> Acesso em: 25 abr 2018.

EXAME. **Para Guardian, Dilma é a "dama de ferro" brasileira.** Disponível em:< <https://exame.abril.com.br/brasil/para-guardian-dilma-e-a-dama-de-ferro-brasileira/>> Acesso em: 04 mai 2018.

FOLHA/UOL. **Avaliação negativa de Dilma vai a 49% e supera positiva, diz CNI/Ibope.** Disponível em: < <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2013/07/25/dilma-pesquisa-cniiboep.htm>> Acesso em: 04 mai 2018.

FOLHA/UOL. **Dilma Rousseff é nomeada para Casa Civil no lugar de José Dirceu.** Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/ultnot/efe/2005/06/20/ult1808u43610.jhtm>> Acesso em: 20 abr 2018.

FOLHA/UOL. **Imprensa internacional repercute vitória de Dilma e fala em desafios do governo.** Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2010/10/823515-imprensa-internacional-repercute-vitoria-de-dilma-e-fala-em-desafios-do-governo.shtml>> Acesso em 10 maio 2018.

G1. **Avaliação negativa de Dilma vai a 49% e supera positiva, diz CNI/Ibope.** Disponível em: < <http://g1.globo.com/politica/noticia/2013/07/avaliacao-negativa-do-governo-dilma-dispara-e-empata-com-positiva-cniiboep-1.html>>. Acesso em: 04 mai 2018.

GREIMAS, Algirdas Julien. **Da Imperfeição.** Trad. Ana Claudia de Oliveira. São Paulo: Hacker, 2017.

_____; COURTÈS, Jacques. **Dicionário de Semiótica.** Vários tradutores. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 1979.

_____, Algirdas Julien. **Semiótica figurativa e plástica.** Significação: Revista Brasileira de Semiótica, Nº 4 - Junho de 1984.

ISTO É. **As explosões nervosas da presidente.** Disponível em: <https://istoe.com.br/edicao/894_AS+EXPLOSOES+NERVOSAS+DA+PRESIDENTE> Acesso em: 21 abr 2018.

LANDOWSKI, Eric. **Presenças do outro: ensaios de sociosemiótica.** Trad. Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: Perspectiva, 2012.

_____, Eric. **Interações arriscadas.** Trad. Luiza Helena Oliveira da Silva. São Paulo: Estação das Letras e Cores e Centro de Pesquisa Sociosemióticas, 2014.

O GLOBO. **No primeiro ano de Dilma, aprovação alta e sete demitidos.** Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/no-primeiro-ano-de-dilma-aprovacao-alta-sete-demitidos-3536779>. Acesso em: 23 abr 2018.

OLIVEIRA, Ana Cláudia de. **Semiótica Plástica.** São Paulo: Hacker Editora, 2004.

MICHAELIS, Dicionário. **Dama.** Disponível em <http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/dama/>>. Acesso em: 16 jun 2018.

MICHAELIS, Dicionário. **Ferro.** Disponível em: <
<http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/ferro/>>.
Acesso em: 16 jun 2018.

R7. **Saiba quem é Dilma Rousseff, a dama de ferro de Lula.** Disponível em: <
<http://noticias.r7.com/brasil/noticias/dilma-vira-candidata-a-presidente-depois-de-ser-torturada-na-ditadura-e-conquistar-confianca-de-lula-20110330.html>> Acesso em: 25 abr 2018.

VEJA. **"A realidade mudou, e nós com ela".** Disponível em:<
https://www.google.com.br/search?q=a+realidade+mudou+e+n%C3%B3s+com+ela+Veja&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwiay7nQ9uzaAhWJIZAKHZpHC-AQ_AUICygC&biw=1628&bih=684#imgrc=mWZInpD0s6vzpM> Acesso em 4 mai 2018.